

**MODALIDADE: Comunicação Oral**

**SUBTEMA: 10. Territórios juvenis – o rural e o urbano**

**“O JOGO É DOIDO”.**  
**A VIOLÊNCIA NAS TRAJETÓRIAS DE JOVENS DO SANTA FILOMENA**

Francimara Carneiro Araújo – Mestrando em Sociologia da  
Universidade Federal do Ceará - UFC

A comunidade Santa Filomena, em Fortaleza tem sido figurada na grande imprensa como um dos locais mais violentos da capital cearense. Neste contexto os jovens tem tido um lugar de destaque, seja como vítimas ou agentes desta violência. Militantes de direitos humanos desta comunidade estimam que cerca de 40 adolescentes e jovens foram assassinados durante os anos de 2006 e 2008 e outros 20 estariam ameaçados de morte durante o desenrolar desta pesquisa. Como forma de intervir neste cenário urbano marcado pela violência, foi criado em 2008 o Grupo Meninos de Deus, no qual se articulam meninos e meninas, ameaçados de morte ou que tenham alguma vinculação com “o mundo do crime” (categoria nativa). No que tange a pesquisas sobre violências e juventudes, podemos destacar pelo menos dois campos de análise: as que se detiveram em investigar os motivos da delinquência, indicando fatores sócio-econômicos, culturais, de gênero ou mesmo características comportamentais peculiares a esta fase do desenvolvimento e as que analisam a violência sofrida pelos jovens. Dessa forma, sem desconsiderar as contribuições existentes, o presente estudo pretendeu articular estes dois campos (vítimas e agentes), objetivando compreender, numa perspectiva de gênero, como se dá a vivência destes jovens, em condutas violentas e/ou ilegais, tomando como referência suas trajetórias. Para tal foi utilizado como abordagem predominante a qualitativa, tendo como métodos a reconstituição de trajetórias individuais e a etnografia. A coleta de dados foi realizada por 5 entrevistas semi-estruturadas, 1 grupo focal e 22 observações sistemáticas realizadas durante 8 meses, de janeiro a agosto de 2010. Nesta investigação foram encontradas poderosas informações que auxiliam no entendimento da integração entre juventude e violência, tais como, a necessidade de obter reconhecimento social; a ética do trabalho apresentada aqui por um dualismo entre a satisfação e moral do trabalhador *versus* a negação do trabalho associado à escravidão por parte de jovens vinculados ao crime; a necessidade da presença paterna baseada em um modelo de família nuclear burguês; a escola excludente que não dialoga com o contexto social, nos quais suas educandas e educandos estão inseridos; e as construções das identidades de gênero, sendo a masculinidade construída de forma reforçadora da violência. Conclui-se apontando a necessidade da presença do Estado por meio de políticas públicas para a juventude, sobretudo, de educação, cultura, lazer, esporte, assistência social, trabalho e geração de renda. Aponta-se também a necessidade do fortalecimento do Grupo Meninos de Deus, para que os (as) jovens hoje integrantes possam irradiar o trabalho iniciado.

Palavras-chave: juventude, violência e gênero.